unicef
for every child

©UNICEF/UN0143477/Prinsloo

Sumário

Melhorar os resultados da aprendizagem. As oportunidades e desafios das TIC na aprendizagem

Innovation Unit
New solutions for thriving societies

AGA KHAN FOUNDATION

Aga Khan Education Services

©2018 Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

A Delegação Regional para a África Oriental e Austral e a Delegação Regional para a África Ocidental e Central da UNICEF encomendaram a elaboração do presente relatório à Unidade de Inovação, aos Serviços Educativos Aga Khan e à Fundação Aga Khan.

É obrigatório obter autorização para reproduzir qualquer parte desta publicação. Será concedida autorização, a título gracioso, a organizações educativas ou sem fins lucrativos. Outras entidades poderão ter de pagar uma pequena taxa. Os pedidos deverão ser endereçados à: Secção de Educação, Delegação Regional para a África Oriental e Austral, UNICEF, tel.: +254 207-622-307, e-mail: jolang@unicef.org.

Aos leitores que pretendam citar este documento sugerimos a adoção da seguinte forma: Unidade de Inovação, Serviços Educativos Aga Khan e Fundação Aga Khan (2918) Melhorar os resultados da aprendizagem: as oportunidades e os desafios das TIC na aprendizagem. Delegação Regional para a África Oriental e Austral e Delegação Regional para a África Ocidental e Central da UNICEF, Nairobi.

Melhorar os resultados da aprendizagem: as oportunidades e os desafios das TIC na aprendizagem

Síntese

Existe um crescente consenso global de que a aprendizagem do século XXI deveria parecer bastante diferente da aprendizagem do século XIX mas que na prática, para a grande maioria dos alunos, tal não acontece. Organizações académicas, políticas e de prestação de serviços de âmbito internacional estão a repensar os resultados da aprendizagem e os ambientes de aprendizagem e algumas estão até envolvidas numa análise fundamental da própria finalidade da educação num mundo digitalmente mais apto, mais complexo e em rápida mudança Estão a emergir novas estruturas de aprendizagem, muitas das quais em resposta à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, uma agenda ambiciosa e universal que visa erradicar a pobreza através do desenvolvimento sustentável até 2030 e que reflete as ambições para a educação.

Geralmente,[1] estas estruturas promovem a integração de:

- Competências cognitivas e não cognitivas (por vezes designadas sociais [soft]):
- Comportamentos ou traços (trabalho de equipa, confiança na assunção de riscos e autorregulação);
- Talentos (liderança, empreendedorismo e criatividade); e
- Caráter (valores, empatia e cidadania global).

Estes chamados resultados de aprendizagem do século XXI são frequentemente marginalizados pelas escolas, devido ao seu baixo estatuto e invisibilidade nas avaliações sumativas e também no caso de programas curriculares subdesenvolvidos e às fracas competências dos professores nestas áreas.

1) Ver também: Four-Dimensional Education, Deep Learning Progressions, Graduate Performance System, Foundations for Young Adult Success, Education for Life Success, Skills for Social Progress, *Life Skills and Citizenship Education Initiative Middle East and North Africa*

A UNICEF tem noção de que este debate é tão relevante em África como em qualquer outra região do mundo. Talvez o seja ainda mais. Na medida em que se trata do continente com a população jovem de crescimento mais rápido do mundo[2] e com algumas das economias de crescimento mais rápido do mundo, em conjunto com muitas circunstâncias políticas, sociais e económicas problemáticas, baixos níveis de recursos e altas taxas de crianças fora da escola, África tem países bastante motivados para acelerar os progressos em direção a estes resultados de aprendizagem do século XXI. Estes fatores criam uma necessidade, e, por conseguinte, uma oportunidade, de inovação e modos alternativos de educação. Quanto mais ágil um sistema educativo for na resposta, mais beneficiam os alunos no interior desse sistema.

O papel da tecnologia definiu a aceleração de muitas indústrias e setores e certamente que a educação não é exceção. No entanto, o potencial da tecnologia acarreta também riscos. A tecnologia pode ser introduzida na escolaridade e na aprendizagem em detrimento dos resultados de aprendizagem. De igual modo, o acesso à tecnologia pode expor as crianças e os jovens a novos riscos que, se não forem mitigados, podem provocar-lhes sérios danos. Reconhecendo este facto, a UNICEF desenvolveu a *Orientação Global* a fim de assegurar que a tecnologia possa ser uma força positiva para a aprendizagem e os direitos das crianças. Este documento contém cinco principais recomendações políticas:

- Todas as iniciativas e políticas de TIC na educação da UNICEF devem centrar-se em primeiro lugar nos resultados educacionais pretendidos e não nas tecnologias;
- A UNICEF deve desempenhar um papel global mais forte na defesa e garantia de que as políticas e práticas de TIC na educação a nível internacional e nacional se concentrem primeiramente nos mais pobres e mais marginalizados;
- As questões ligadas à segurança e o lado negativo da utilização das TIC na educação são abordados de forma insuficiente na maioria das iniciativas de TIC na educação e devem ser da mais alta prioridade para a UNICEF, tendo em conta o seu compromisso para com a segurança e proteção da criança;
- A UNICEF deve assumir uma liderança global no trabalho com parcerias colaborativas e consensuais, em especial com outras agências da ONU; e
- A linguagem realmente importa. A UNICEF deve garantir uma utilização consistente da linguagem relacionada com as TIC na educação e na aprendizagem em toda a organização.

Neste contexto, as delegações regionais da UNICEF na África Subsariana solicitaram à Unidade de Inovação, aos Serviços Educativos Aga Khan (AKES - Aga Khan Education Services) e à Fundação Aga Khan (AKF - Aga Khan Foundation) a condução de um projeto de investigação que contribuísse para o desenvolvimento de uma reflexão da UNICEF sobre as TIC na aprendizagem. O projeto baseou-se em trabalhos anteriores realizados para a AKES em que a equipa investigou histórias de tecnologias de aprendizagem de diversos contextos, incluindo muitos que se caraterizavam pela complexidade e limitação de recursos. Para a UNICEF, a equipa analisou em especial histórias do continente africano, complementando o conjunto de dados da AKES com novos exemplos identificados pela ESARO (Delegação Regional para a África Oriental e Austral) e pela WCARO (Delegação Regional para a África Ocidental e Central) da UNICEF.

O processo de investigação visava, particularmente, responder às seguintes questões:

- Qual é o papel das TIC na aprendizagem no sentido de garantir resultados de aprendizagem eficazes e relevantes?
- De que forma as TIC na aprendizagem podem promover a inclusão educativa?
- O que estão os outros parceiros e organizações a fazer no domínio das TIC na aprendizagem?
- Quem são os parceiros e doadores com quem colaborar na área das TIC na aprendizagem?
- Qual é o papel da UNICEF no espaço das TIC na aprendizagem?

Este documento partilha as principais conclusões do projeto de investigação. É complementado por três conjuntos de perceções relacionadas com as TIC na aprendizagem:

1. ensinamentos colhidos da experiência de introdução das TIC na aprendizagem em Singapura, Nova Zelândia e Brasil;
2. exemplos de iniciativas de TIC na aprendizagem que foram selecionados para retirar ensinamentos de várias histórias de implementação, quer de sucesso, quer de fracasso, e fornecer um vasto conjunto de exemplos de utilização das TIC na aprendizagem que são relevantes para o contexto da África Subsariana; e
3. estudos de caso de países que proporcionam um enquadramento, bem como a experiência e os prognósticos relativos às TIC na aprendizagem das delegações nacionais da UNICEF.

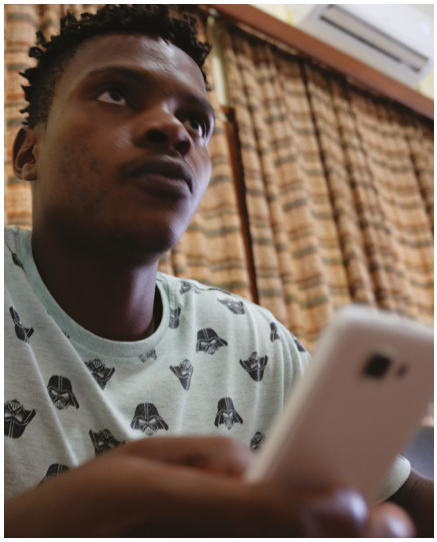
2) "Em 2030, a população menor de 18 anos de África terá aumentado para quase 170 milhões. Em 2050, 40% das crianças do mundo menores de 18 anos viverão em África." Ver UNICEF (2014) *Generation Africa 2.0: Prioritizing investments in children to reap the demographic dividend.* Fundo das Nações Unidas para a Infância.

©UNICEF/UN013477/Prinsloo

Ines fala ao vivo a partir de Abidjan no programa de rádio semanal dos jovens repórteres transmitido em nove localidades da Costa do Marfim.

Valter, 21 anos, participa numa sessão de teste a utilizadores do serviço móvel de Internet da Good Things (IoGT) em Maputo, Moçambique.

©UNICEF/UN050418/Mukwazhi



©UNICEF/UN0155460/Michels

Alunos da escola primária de Binga reservam tempo para se familiarizarem com computadores na escola.

©UNICEF/UNI188912/Quarmyne

No laboratório de informática do centro correcional para rapazes em Acra, Gana, em 12 de maio de 2015.

Este projeto de investigação identificou dez questões que as delegações regionais da UNICEF na África Subsariana devem levar em consideração à medida que desenvolvem o seu posicionamento e começam a formular a sua estratégia para as TIC na aprendizagem:

1. **Finalidade e resolução de problemas** – até que ponto é clara a finalidade de introduzir tecnologias na educação e que problema(s) de aprendizagem está a ajudar a resolver?

2. **Capacidade do aluno** – quais as capacidades técnicas existentes e necessárias dos alunos e de que forma variam consoante a população de alunos?

3. **Capacidade do professor** – de que competências os professores necessitam para utilizar novas tecnologias e qual a relação entre estas competências e a aptidão do professor em geral? Em especial, de que forma a tecnologia reforça a capacidade de os professores criarem poderosos ambientes/experiências de aprendizagem?

4. **Atuação do aluno e do professor** – de que forma os alunos e os professores podem envolver-se como participantes ativos na introdução e implementação das TIC na aprendizagem?

5. **Infraestrutura tecnológica** – quais são os requisitos técnicos da tecnologia e verifica-se a sua existência (por exemplo, energia, largura de banda, segurança dos dados)?

6. **Implementação e mudança** – qual é o papel dos líderes locais e de que apoio necessitam para criar uma cultura de inovação e melhoria?

7. **Ambientes favoráveis** – quais as condições que fomentam um ecossistema de aprendizagem dinâmico, reforçado pela tecnologia?

8. **Recursos** – o que é necessário para uma utilização eficaz e sustentável das TIC na aprendizagem, incluindo capacidade de apoio no terreno?

9. **Coligações** – que papel uma parceria pode desempenhar em soluções de "agrupamento" para complementar e ampliar as TIC na aprendizagem?

10. **Riscos** – que riscos estão associados às TIC na aprendizagem e de que forma podemos mitigá-los?

Com uma base factual emergente sobre o impacto das TIC nos resultados de aprendizagem e uma comunidade global fragmentada de empreendedores, filantropos, educadores e legisladores ainda a aprender em tempo real o que funciona (e o que não funciona), dizer que "ainda não há opinião formada" no que respeita às TIC na aprendizagem seria um grande eufemismo. Por conseguinte, seria imprudente formular recomendações.

No entanto, observa-se de facto a emergência de uma agenda de aprendizagem e consulta dos desafios e das oportunidades explorados durante o processo de investigação. Há três prioridades urgentes que a UNICEF deve levar em conta:

1. **Criar conhecimentos sobre as TIC na aprendizagem, e confiança nas mesmas, na região:** a UNICEF deveria pensar na melhor forma de levar as delegações nacionais a contribuir para uma base factual mais sólida, tanto a nível local como global. Esta área exige uma maior flexibilidade e abertura a diferentes formas de conceber e executar programas de trabalho.
2. **Facilitar a ação estratégica e prática:** para mobilizar um sentido real das possibilidades práticas no âmbito das TIC na aprendizagem, a UNICEF deve determinar a melhor forma de passar do conhecimento à ação. Enquanto agência internacional influente, a UNICEF está em posição de injetar um entendimento crescente das oportunidades e desafios das TIC na aprendizagem nos fluxos de trabalho educativo existentes a nível global, regional e nacional; e
3. **Coordenação, coerência e integração:** a UNICEF deve considerar a criação de parcerias ativas empenhadas nas TIC na aprendizagem internamente mas também externamente. Deveria coordenar ativamente os seus esforços a fim de proporcionar mais clareza e coerência ao cenário das TIC na aprendizagem.

Não se pretende que as áreas de ação atrás referidas constituam recomendações, mas pontos de partida para o debate. Para compreender plenamente as possibilidades destas áreas de ação, a UNICEF deveria considerar a forma de testá-las numa diversidade de países e regiões com um conjunto de partes interessadas da linha da frente (dirigentes escolares, professores, alunos), bem como com agentes-chave da mudança (doadores, fornecedores, ministérios). Criar dinamismo e aceitação nos ecossistemas globais, regionais e locais será fundamental para permitir a transição de um cenário fragmentado e deslocado para visões claras e coerentes do papel que as TIC na aprendizagem podem desempenhar no reforço do ensino e da aprendizagem como forma de alcançar impacto nos resultados.

unicef
for every child

Innovation Unit
New solutions
for thriving societies

AGA KHAN FOUNDATION

Aga Khan Education Services